

Dossiê: Gênero e Religião

Editorial

O campo social exerce significativa influência na formação das subjetividades e das representações de gênero, que quando potencializadas pela religião, tornam-se instrumentos efetivos de informação, formação e manutenção das construções sociais de sexo. Neste sentido, o Dossiê “Gênero e Religião” têm por objetivo analisar o campo religioso¹ e sua indissociabilidade cultural no que tange às relações sociais de sexo, trazendo à arena de discussão problematizações de gênero em diálogo com as mais variadas interfaces das religiões. Isto posto, o Dossiê conta com a contribuição de autores singulares para esta reflexão.

O texto de **Ana Freire**, em *Fenomenologia feminista: contribuições para o estudo das religiões*, apresenta uma proposta teórico metodológica para as Ciências das Religiões. Tendo como ponto de partida as reflexões de Ivone Gebara, a autora propõe uma releitura da religião a partir da experiência das mulheres, bem como a emancipação de sua cotidianidade.

Fernanda Coelho & Naira Santos, em *A mobilização católica contra a “ideologia de gênero” nas tramitações do Plano Nacional de Educação Brasileiro*, discutem a relação gênero, religião e política, a partir da ingerência religiosa de grupos conservadores frente ao debate contemporâneo da igualdade de gênero. Para isto, as autoras analisam o discurso instrumentalizado pela Igreja Católica sobre a “ideologia de gênero”, durante as discussões sobre o Plano Nacional de Educação.

No que se refere às religiões afro-brasileiras, campo onde as sociabilidades religiosas também perpassam pelas relações de gênero, contamos com a colaboração de **Érica Jorge, Maria Elise Rivas e João Carneiro** discutindo *O espaço da mulher nas fases da Umbanda Esotérica* em que os autores observam – por

¹ Entendemos por ‘campo religioso’ o universo inesgotável de possibilidades arranjadas pelos sujeitos e instituições na identificação/reconhecimento da religião.

meio de questões sucessórias – o papel da mulher no desenvolvimento da Umbanda Esotérica.

Em perspectiva histórica, a relação “Gênero e Religião” aparece em três artigos pertinentes à discussão. No primeiro deles, **Jane Almeida & Jamilly Nicolete**, no artigo *Gênero, educação e religião: o poder simbólico na cultura e o discurso da desigualdade*, analisam as missões protestantes norte-americanas coadunadas com a expansão capitalista do século XIX. Neste projeto, a religião seria veiculada pelas mulheres, uma vez que elas se caracterizariam como grandes mantenedoras do postulado moral e ético trazido pela ideologia protestante, exigido para o ‘progresso’ brasileiro.

No segundo, **Valéria Cristina Vilhena** apresenta uma discussão, oriunda da investigação de sua tese doutoral, sobre Frida Maria Standberg (1881-1940). Seu artigo, *A insubordinada das Assembleias de Deus no Brasil: uma análise de gênero sobre a trajetória de vida da missionária Frida Maria Strandberg*, mais que uma análise biográfica, demonstra como os processos de dominação no campo religioso são decisivos nas relações sociais de sexo. Além do mais, seu artigo também levanta intrigantes discussões sobre o movimento pentecostal no Brasil, especificamente das Assembleias de Deus, que durante 80 anos silenciou e contribuiu para o processo de ocultamento da trajetória de Frida.

E, por fim, no terceiro artigo que compõe este conjunto sócio histórico de análise, **Juliana Moraes** discute os *Modelos de perfeição e fé: a hagiografia franciscana e as mulheres leigas no império*. Nele a autora analisa a literatura produzida por membros da Ordem Franciscana do século XVII e observa que os preceitos católicos apresentavam uma perspectiva singularmente pedagógica para as mulheres, com objetivo de controlar o corpo feminino e modelá-lo às expectativas masculinas.

Este número de *Religare* contou com a contribuição de especialistas das religiões afro-brasileiras, do protestantismo, do pentecostalismo e do catolicismo, que demonstraram, por intermédio de seus artigos, que as questões de gênero estão presentes nas mais variadas formas de organização sociocultural. A análise

do campo religioso, no estudo das Ciências das Religiões, demonstra urgência no uso de gênero enquanto categoria analítica. Neste sentido, a 'fenomenologia feminista' proposta por Ana Freire, apresenta-se como alternativa a inclusão da experiência da mulher no estudo das religiões. Sim, porque a experiência que advém do corpo feminino não é universal, mas, relacional.

Com isto, agradecemos a contribuição dos especialistas da área na construção desse projeto, qual seja: trazer a categoria gênero como elemento singular nas discussões das Ciências das Religiões.

Boa Leitura!

Fernanda Lemos

Docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Coordenadora dos Cursos de Ciências das Religiões - Licenciatura e Bacharelado.